

Defesa de Banca:
*“Cidadão Eletrônico – a TV Regional
como Protagonista”*
Um estudo dissertativo de Patrícia Mendes

Pedro Luiz de O. Costa Bisneto
19/03/2007

Sumário

1. Informações gerais da banca.....	2
2. A apresentação do trabalho.....	2
3. Comentários da banca examinadora.....	3
4. Comentários gerais deste ouvinte.....	4
5. Deliberações	4

1. Informações gerais da banca

Defesa de banca de mestrado
Faculdade Cásper Líbero (SP) – Coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Comunicação

Aluna: Patrícia Mendes

Tema: “Cidadão Eletrônico – a TV Regional como Protagonista”

Data: 09/03/2007

Horário: 15:45hs

Local: Sala Citibank, 5º andar, Faculdade Cásper Líbero

Banca examinadora:

- Prof. Dr. Dimas A. Kunsch (Orientador)
- Prof. Dr. Cláudio Novaes Pinto Coelho
- Prof^ª. Dr^ª. Cecília Peruzzi

2. A apresentação do trabalho

A apresentação do tema foi feita em *slides* (*Powerpoint*) e a exibição de dois vídeos, duas matérias de jornal televisivo. A dissertação da aluna questionou a TV e a sua relação com a comunidade, sobretudo, com relação às comunidades carentes, utilizando como foco, a emissora onde trabalha, a TVI, televisão regional de Araçatuba retransmissora do SBT no interior de São Paulo, através do programa ao qual estava ligada como produtora e repórter, o “Tele Verdade”.

A aluna enfatizou o fato de muitas pessoas abdicarem de seus direitos como cidadãos e buscarem a TV para solucionar seus problemas, sejam pessoais, coletivos ou da comunidade a qual fazem parte. Enfatizou o aspecto prejudicial da TV ao atender parcialmente essas demandas e como as pessoas se apóiam nela para resolver questões que afetam as suas vidas, questões que poderiam e deveriam ser solucionadas pelos próprios cidadãos no seu exercício de sua cidadania. Demonstrou que a TV deseduca o cidadão em relação aos seus direitos à cidadania, tomando esse papel para si com interesses próprios nos seus bastidores, atuando como uma “falsa heroína” do povo oprimido. O trabalho

demonstrou pela exibição de duas matérias do mencionado programa, que as pessoas não acreditam que a sua própria mobilização traga resultados sobre a coletividade, e que a atuação da TV trás sim resultados positivos. Em suma, as pessoas, especialmente as mais humildes, não acreditam, muitas não sabem inclusive o que é, no seu direito à cidadania, porém, no “poder da TV”, pode-se acreditar, a TV, então, torna-se uma espécie de “muleta” que o cidadão se apóia em detrimento ao seu direito e exercício da cidadania. A aluna demonstrou que essa questão forma um “círculo vicioso”, da seguinte forma:

- Cidadão procura a TV, pois os órgãos públicos nada fazem em relação aos problemas da comunidade;
- A TV faz matéria sobre problemas que as comunidades lhe comunicam;
- As autoridades buscam solucionar os problemas;
- A TV veicula a solução do problema;
- Cidadão crê que a TV é a solução para os seus problemas e não se mobiliza;
- Surge um novo problema e os cidadãos voltam a procurar a TV sem antes se mobilizarem por si só, ou através de associações de bairros, sub-prefeituras, órgãos de defesa do consumidor etc.
- Em suma: os cidadãos abdicam do seu direito à cidadania e o outorgam à televisão.

3. Comentários da banca examinadora

A Prof^a. Cecília Peruzzi foi a primeira a argüir com elogios diversos ao trabalho, questionou, porém, a falta de engajamento político do trabalho. A aluna respondeu que o foco de sua dissertação estava na questão da cidadania e da televisão, deixando as questões políticas para um segundo plano, ou até mesmo, para uma futura tese de doutorado.

O segundo a argüir foi o Prof. Cláudio Novaes que, além de elogiar a própria Cásper Líbero e o seu curso de mestrado, distribuiu elogios ao trabalho e se colocou de acordo com os dados e as objeções levantadas pela pesquisa da mestranda. Questionou o fato de as pessoas não exercerem o seu direito à cidadania e argumentou que o trabalho poderia ter explorado mais esse problema em particular. Comentou positivamente o círculo vicioso

levantado pela aluna em sua dissertação. Também criticou alguns aspectos do trabalho no contexto da globalização e sugeriu algumas correções neste sentido.

Terminando as arguições, o professor e orientador do trabalho Dimas Künsch, colocou que a aluna foi coerente na pesquisa de acordo com as suas competências de jornalista e produtora, que colocou em questão, inclusive, a ideologia de seu próprio trabalho, buscando ver o que havia nos bastidores de seu programa e quais os efeitos do mesmo sobre a sua comunidade. Enfatizou o fato de a aluna ter deixado a emissora antes do término de sua pesquisa, o que a ajudou a finalizar a mesma utilizando um ponto de vista mais neutro e investigativo.

4. Comentários gerais deste ouvinte

O trabalho em sua apresentação pública pareceu ser muito de cunho pessoal, da visão de uma repórter/produtora sobre o programa em que trabalha. Na nossa visão, a aluna conseguiu demonstrar boa imparcialidade frente a essa questão, conseguiu ser “neutra” em relação as questões levantadas, não se colocando em posição favorável a emissora em que trabalhava em nenhum momento, ou aos cidadãos que assistem e participam do programa, e sim enfocando na questão do exercício da cidadania e/ou a falta dele. Patrícia, apesar de mostrar excelente postura, falou muito repetidamente a palavra “né?” em sua apresentação, e apresentou algumas correções textuais da monografia durante a explanação. É claro que este ponto de vista se faz de um aprendiz em matéria de pesquisa investigativa, e pode ser encarado apenas como uma impressão equivocada de alguém que assistiu uma banca de mestrado pela primeira vez.

5. Deliberações

Após todos se retirarem do recinto, a banca examinadora deliberou por cerca de dez minutos e concluiu as examinações do trabalho lhe conferindo a nota máxima, o que levou a aluna Patrícia – então já *mestra* – às lágrimas.